

**Curso Experimental de Musicalização para Bebês do Grupo PET Artes
Música da Unimontes: um estudo sobre o desenvolvimento musical e
extramusical de dois bebês participantes**

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

*João Victor Santos Soares de Carvalho
Universidade Estadual de Montes Claros
joak.musica@gmail.com*

*Adriana da Silva Nascimento
Universidade Estadual de Montes Claros
adriana2017dasilva@gmail.com*

*Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Estadual de Montes Claros
maria.pimentel@unimontes.br*

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com duas famílias participantes do Curso Experimental de Musicalização para Bebês da Unimontes, promovido pelo Grupo PET Artes Música. A importância deste trabalho se dá ao observar os impactos do Curso Experimental para Bebês da Unimontes. O objetivo geral da pesquisa é analisar o desenvolvimento musical e extra musical de dois alunos que participaram do curso dos 6 meses até os 2 anos. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa com caráter exploratório e tem como método o estudo de multicasos. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a análise de vídeos dos participantes nas aulas, durante os três semestres de curso; avaliação e relatório dos professores das turmas das quais os bebês participaram; e entrevistas semiestruturadas com as famílias dos bebês. Os resultados do estudo apontam que os efeitos do projeto alcançaram os objetivos propostos e indicaram notável desenvolvimento musical e extramusical dos bebês participantes. Isso demonstra que as experimentações realizadas nas aulas, corroboram teoria e autores da área de música, demonstrando que a educação musical na primeira infância é importante para a formação humana.

Palavras-chave: Musicalização para bebês; Desenvolvimento musical; habilidades extramusicais.

Introdução

O Curso Experimental de Musicalização para Bebês da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), promovido pelo Grupo PET Artes Música, nasceu do interesse dos acadêmicos envolvidos sobre o tema e de uma lacuna presente no currículo do curso de licenciatura da universidade sobre a prática da musicalização para bebês. O curso teve início no segundo semestre de 2023, após um semestre de estudos sobre o tema e funcionou durante três semestres, sendo um tempo de experimentações na prática da musicalização para bebês e de amadurecimento pedagógico musical dos graduandos envolvidos.

Diante disso, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com duas famílias participantes do Curso Experimental de Musicalização para Bebês do Grupo PET Artes Música da Unimontes, com o objetivo geral de analisar o desenvolvimento musical e extra musical de dois alunos que participaram do curso dos 6 meses até os 2 anos. Temos como objetivos específicos verificar o desenvolvimento musical dos alunos em cada semestre; investigar mudanças comportamentais das crianças a partir da inserção nas aulas; verificar o desenvolvimento de habilidades extramusicais adquiridas durante o processo; comparar o processo de desenvolvimento dos bebês participantes, a partir do contexto social, familiar e da sua individualidade. A importância deste trabalho se dá ao acompanhar o desenvolvimento de dois alunos que passaram por todas as etapas do curso e os seus impactos sobre o seu desenvolvimento durante os três semestres.

Bases teóricas

Durante o semestre de preparação para o curso, realizamos pesquisas em fontes variadas, como livros e artigos (Parlato-Oliveira, 2019; Parizzi e Santiago, 2022; Broock, 2009; Santiago, Broock e Carvalho, 2011) e em redes sociais como *Instagram* e plataformas como *Youtube*, através dos quais tivemos acesso aos trabalhos das professoras Patrícia Salviano, Roseane Ramos e Thaís Machado.

Aos poucos, fomos incorporando às bases teóricas do curso teorias e autores da psicologia, como a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1982), e a defesa de

Gardner (1997) sobre a importância da Arte no desenvolvimento integral do indivíduo, trazendo, além das habilidades artísticas, desenvolvimento cognitivo e emocional, expressão criativa e formação cidadã. Durante o desenvolvimento do curso, incorporamos também a teoria de Gordon (2015) sobre a aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Segundo o autor, oferecer música na primeira infância é extremamente importante e a oportunidade de aprender música deve ser oferecida desde o nascimento do bebê, pois a capacidade de aprendizado musical nunca mais será tão aprimorada.

Histórico e estrutura do Curso Experimental de Musicalização para bebês

O interesse do Grupo PET Artes Música no tema musicalização para bebês surgiu após o minicurso “Saberes Musicais do bebê”, ministrado pela Profª Drª Betânia Parizzi, em 2021, num evento promovido pelo grupo. Uma das principais atividades do Grupo é o Curso de Musicalização infantil, que atende 54 crianças da comunidade montesclareense de dois a seis anos de idade. A partir das experiências relatadas, foi levantada a ideia de se fazer uma aula de musicalização voltada para bebês, em uma das reuniões do grupo. Iniciou-se então, a partir de Março de 2023, orientados pela tutora grupo, um grupo de estudos voltado para musicalização para bebês, buscando por textos e metodologias de pessoas que são referências no tema.

As aulas ocorriam nas salas do curso de música da Unimontes, às sextas feiras, entre às 10 horas e às 11h10min e tinham a duração de 30 minutos. Eram atendidas em média, sete crianças por turma, acompanhadas por um responsável. As turmas foram divididas por faixa etárias: Turma Algodão Doce, para a crianças de seis a onze meses; Turma Doce de Leite, para crianças de doze a dezessete meses (um ano a um ano e cinco meses); e Turma Pé de Moleque, para crianças de dezoito a vinte e três meses (um ano e seis meses a um ano e onze meses).

A partir das faixas etárias apresentadas, cada turma apresenta suas particularidades metodológicas. Na turma Algodão Doce, eram utilizadas atividades que exploram os sons com a boca, estimulando os balbucios e a fala do bebê. A comunicação nessa turma era mínima, visto que, a prioridade era a comunicação não-verbal do bebê. Também eram utilizados os sons com movimentos com a mão, lenços e instrumentos musicais.

Diferente da Algodão Doce, a turma Doce de Leite já estabelecia uma pequena comunicação verbal, os bebês já balbuciam com mais frequência nessa fase e começam a ficar em pé e andar. Com isso, as atividades em pé e com pequenos comandos são introduzidas, trabalhando a coordenação motora fina. Passando para a Turma Pé de Moleque, eram realizadas atividades com pequenos padrões rítmicos e músicas que dão autonomia para o bebê. A comunicação era mais verbal do que nas outras turmas, pois o bebê já entende a fala dos professores.

Em todas as turmas eram trabalhadas as escalas musicais (maior, menor, modo dórico), e os parâmetros do som (timbre, altura, duração e intensidade). Executamos exercícios de coordenação motora, pulsação, andamento, apreciação e exploração dos sons, promovendo interações entre os acompanhantes e o bebê, assim como entre os bebês.

A equipe de trabalho era composta por dois monitores em cada turma. Eram realizados três tipos de planejamentos: o planejamento semestral; os modulares (mensais) e os semanais. O planejamento semestral serve para determinar os próximos planejamentos, pois nele determinamos os assuntos a serem utilizados. Os módulos eram divididos da seguinte maneira: no primeiro mês, nas três turmas, eram trabalhados, prioritariamente, o Timbre e a Escala Maior; no segundo mês, a Altura e a Escala Menor; no terceiro mês, a Duração e o Modo Dórico; e no quarto mês, a Intensidade e uma revisão das escalas.

O planejamento semanal consiste na elaboração do plano de aula e, para que todas as turmas sigam o mesmo modelo de aula, os planos eram separados em cinco momentos: acolhida; música para treinamento da escala musical; atividades centrais, dentro do tema do semestre e mensal; relaxamento e despedida. Além disso, eram realizadas aulas com temas especiais, como dia dos pais, dia das mães, reinos da natureza, fantasias de animais e, pensando nessas aulas, surgiu a ideia do Concerto para os Bebês, para finalizarmos o semestre.

A partir do primeiro semestre de 2025, o Curso de Musicalização para Bebês deixou de ser experimental e passou a compor o Curso de Musicalização Infantil, já institucionalizado na universidade.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa, que apresenta abordagem qualitativa e caráter exploratório, tem como método o estudo de multicasos. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a análise de vídeos dos participantes nas aulas, durante os três semestres de curso; avaliação e relatório dos professores das turmas das quais os bebês participaram; e entrevistas semiestruturadas com as famílias dos bebês. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e on-line, via *Google Meet*, visto que não conseguimos marcar um horário presencial com uma das entrevistadas. A entrevista presencial contou com a presença dos pais e do bebê 1. Na entrevista online, apenas a mãe do bebê 2 participou.

Resultados

Os resultados da pesquisa serão dispostos da seguinte maneira: primeiramente, apresentaremos os dois casos estudados e, em seguida, as análises do desenvolvimento de cada bebê durante as três fases do curso. Tais análises são frutos das observações e análises dos vídeos das aulas dos bebês e dos relatórios dos professores. Por último, apresentaremos a perspectiva dos pais dos bebês.

Apresentação dos Casos

O Bebê 1 nasceu em setembro de 2022, tendo ingressado no curso aos 10 meses de idade. Primeiro filho de seus pais, o bebê 1 é filho de um engenheiro eletricista e músico, sendo que sua mãe, neste tempo, se dedica exclusivamente à família. Tendo um pai músico, o bebê um já chegou ao curso bastante estimulado musicalmente, com um desenvolvimento rítmico avançado para a fase na qual se encontrava. Sempre presente às aulas, o Bebê 1 era normalmente acompanhado por sua mãe, sendo uma acompanhante bastante ativa, sempre incentivando-o na vivência das atividades. Durante o curso, seu pai esteve presente algumas vezes, sendo que sua presença sempre o estimulou, principalmente em fases nas quais se portava de maneira mais tímida.

O Bebê 2 nasceu em outubro de 2022, tendo ingressado no curso aos 9 meses de idade. Segundo filho de seus pais, seu irmão também um menino, sendo dois anos mais velho que o Bebê 2. O bebê 2 é filho de um professor de matemática, sendo que sua mãe, neste tempo, também se dedica exclusivamente à família. Apesar de não serem músicos e não terem a

vivência musical como a família do Bebê 1, os pais do Bebê 2 acreditam na importância da Educação Musical na vida dos filhos e são pais bastante assíduos no curso. O Bebê 2 foi extremamente frequente durante os três semestres de curso, normalmente acompanhado por sua mãe, que também era bastante ativa, estimulando-o a fazer os movimentos e atividades. As raras participações de seu pai também foram significativas para a participação mais ativa do bebê 2.

Análise da participação dos bebês na Turma Algodão Doce

Os professores da turma Algodão Doce relatam que um marco desta fase é a completa dependência dos bebês com relação às mães para fazerem as atividades, seja no manuseio de instrumentos e comandos com o corpo, o que confirma as teorias do desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1982) e desenvolvimento musical (Gordon, 2015). Fazendo uma análise dos registros, é possível ver que os bebês prestam atenção em tudo que acontece ao redor: as atividades ministradas pelos professores, o monitor que passa tirando foto, os pais que chegam atrasados com seus bebês, a ação dos outros bebês e até mesmo o ventilador de teto quando está ligado.

Dentro da turma Algodão Doce, o Bebê 1, no início de sua participação, apresenta um comportamento mais retraído, observador. Porém, sua mãe sempre estimula suas interações com os instrumentos e objetos oferecidos nas aulas e, também, nos estímulos corporais. À medida que as aulas vão passando, ele começa, de forma mais tímida, a responder os comandos, gestos, mesmo que nenhuma outra criança responda.

Já o Bebê 2 apresentou um comportamento mais observador e, às vezes, desconfiado, durante o semestre. Sempre muito atento a todas as atividades, o bebê apresentava uma postura um pouco caída, que sua mãe sempre tentava consertar.

Nessa etapa, durante as aulas, o Bebê 1, que já era musicalizado em seu contexto familiar, já manuseia seu instrumento e às vezes faz tentativas de tocá-lo, demonstrando um desenvolvimento rítmico apurado para a sua idade. Já o Bebê 2 observa atentamente enquanto sua mãe manuseia o instrumento no seu campo de visão. Tal comportamento não se estendeu por todo o semestre, sendo que, em uma das aulas, no final do semestre, o Bebê 2 toca uma castanhola pela primeira vez, o que virou motivo de festa por parte dele, dos

professores e dos seus pais, uma vez que seu pai também estava presente neste dia fora do tatame.

Nessa fase, os dois bebês eram mais observadores e às vezes, não participavam ativamente das aulas, mas, através de conversas com os pais e de vídeos enviados por eles durante o segundo semestre de 2023, pudemos compreender que eles reproduziam em casa o que observavam nas aulas, com incentivo dos pais, que buscam reproduzir as atividades aprendidas em sala de aula. Tal fato demonstra a importância do incentivo da família para o desenvolvimento musical e extramusical da criança, sendo que os dois bebês estudados tinham este suporte de maneira clara.

Análise da participação dos bebês na Turma Doce de Leite

As professoras responsáveis pela turma do Doce de Leite manifestaram que os bebês 1 e 2, devido às suas participações na turma anterior (Algodão Doce), já eram crianças bastante musicalizadas, que apresentavam um bom e significativo desenvolvimento, apesar da timidez apresentada por ambos nessa fase. Nesta fase, os bebês começam a andar, o que faz a diferença na interação e resposta aos comandos.

O Bebê 1 é descrito como um aluno com evolução discreta e bastante incentivado pela mãe, que sempre relatava que o bebê repetia os aprendizados das aulas em casa, além de, dentro da sala de aula, começar a balbuciar, ter movimentos intencionais, caminhar e ter interações com os mais variados instrumentos musicais e recursos pedagógicos, mesmo que de forma contida. Ao analisarmos os vídeos das aulas, observamos que o Bebê 1 tende a retroceder um pouco de sua evolução, por conta da timidez, e talvez pela troca de professores, ficando mais em observação dentro das aulas. Entretanto, assim como na Algodão Doce, ao se acostumar com as professoras e o ritmo das aulas, e com incentivo da mãe, o Bebê 1 volta a responder às atividades, como reproduzir os comandos no corpo sozinho, ter interesse em conhecer os instrumentos, ter um pouco mais de interação na aula, com e sem o estímulo da mãe.

Já o Bebê 2 apresenta um salto de evolução em comparação à sua atuação na turma anterior, que era ainda muito observadora e pouco prática. Ele é apresentado como um aluno de evolução rápida e muito independente, sempre muito interessado e que buscava os

instrumentos musicais e recursos pedagógicos das aulas sozinho, sem incentivo da mãe, enquanto alguns alunos da turma, precisavam da ajuda de seus responsáveis. Nessa fase, o aluno já faz experimentações com vários instrumentos musicais e os manuseia com segurança. Elas afirmam ainda que o Bebê 2 dava boas e muitas respostas com movimentos corporais, balbucios, entre outros comportamentos. As professoras classificam o desenvolvimento dos alunos como uma construção importante e cheia de significado para a vivência musical.

Análise da participação dos bebês na Turma Pé-de-Moleque

A turma Pé-de-Moleque contempla a fase na qual os bebês são bastante participativos nas aulas, sendo que manuseiam seus instrumentos, cantam, participam das atividades, interagem com os colegas e professores e até fazem pequenas criações dependendo das atividades propostas. As atividades de comando são muito bem-sucedidas nessa fase, como guardar ou pegar os instrumentos ou até mesmo pedir para esconder no lencinho e levar a estrelinha para o céu.

Nessa fase, o Bebê 1 ainda se comporta de maneira tímida, porém, isso não o impede de participar das atividades, até mesmo sendo capaz de identificar melhor os objetos usados, suas cores e outros aspectos. Já o Bebê 2 continua evoluindo bastante, e durante essa fase, já canta praticamente todas as músicas e realiza atividades repetidas durante os três semestres com propriedade.

A observação acontece de forma ativa, os bebês observam no primeiro momento e logo em seguida estão reproduzindo ou criando novas dinâmicas. As atividades repetidas ao longo dos três semestres, demonstram que os bebês começam a dominá-las, como por exemplo, quando o bebê 2 conta até três para depois jogar o lencinho pra cima ou quando bebê 1 bate as mãos com força no tatame para fazer silêncio após a música.

Resultado das Entrevistas

A partir das entrevistas com as famílias, pode-se notar um desenvolvimento musical e cognitivo considerável nos participantes. A mãe do bebê 1, relata que o bebê canta com maior frequência, usando até objetos, como o chuveirinho na hora do banho, como microfone. Também foi relatado que as aulas foram o primeiro contato com outros bebês e com pessoas

diferentes, visto que ele passava seus dias em casa com a mãe. Ela relata que as atividades de comando ajudam muito na rotina do bebê

A música de guardar os instrumentos ou itens que usa nas aulas, com certeza contribuiu muito aqui! Nunca tive dificuldade com Bebê 1 para guardar as coisas. Cantava com ele pequeno para guardar aqui em casa e hoje já nem canto mais porque realmente ele segue meu comando quando falo para guardar algo, exceto em momentos de birra normal de criança. (Mãe do Bebê 1)

A mãe do bebê 2 afirma que, em comparação ao seu filho mais velho, que foi musicalizado a partir dos dois anos de idade, o bebê 2 começou a falar, a se expressar musicalmente e cantar em fases anteriores, o que ela acredita que pode ter sido devido à maior exposição à música. Estes resultados corroboram teóricos como Gardner (1997), que defende a importância da Arte na formação integral do indivíduo e Gordon (2015) que defende que quanto mais cedo a criança tiver contato com a música, maior será seu aprendizado musical. As duas famílias se mostraram satisfeitas com os resultados do curso. Ambas relatam que os bebês começam tímidos e observadores, mas, que reproduziam as atividades em casa e que, na medida que os semestres foram passando, eles se mostraram mais participativos em aula.

Considerações finais

Os resultados do estudo apontam que o Curso Experimental de Musicalização para Bebês da Unimontes alcançou os objetivos propostos e indicaram notável desenvolvimento musical e extramusical dos bebês participantes, demonstrando que o contato com a música na primeira infância não só desperta o interesse e desenvolvimento musical, como também, desenvolve o senso motor e cognitivo dos bebês, auxiliando na formação humana e interação social. As famílias se mostram satisfeitas com o curso e com os resultados notáveis em seus bebês, dando continuidade nas aulas de musicalização.

Para além do desenvolvimento dos bebês, também tivemos o desenvolvimento do curso, visto que, as experimentações realizadas em sala de aula durante esse período, geraram professores mais capacitados, aulas com uma duração maior de tempo e planejamentos pensados para características específicas dos bebês.

Referências

- BROOCK, Angelita Maria Vander. *A Abordagem pontes na musicalização para crianças entre 0 e 2 anos de idade*. 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- GARDNER, Howard. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GORDON, Edwin. *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
- PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana. *Música e Desenvolvimento Humano: práticas pedagógicas e terapêuticas*. 1.ed. São Paulo: Instituto Langage, 2022.
- PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Saberes do bebê*. 1. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2019.
- PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita M. Vander e CARVALHO, Tiago de Quadros Maia (Orgs.). *Educação Musical Infantil*. Salvador – BA: PPGMUS UFBA, 2011.